

A "Pesca Invisível": avaliando a necessidade de políticas sociais para mulheres pescadoras no Pará

Erika Patrícia De Sousa Araújo
Jakline Oliveira Da Costa
Júlia Cristina da Silva Amorim
Marco Aurélio Oliveira Santos

Resumo: O presente estudo tem o objetivo de analisar a participação das mulheres na cadeia de valor do pescado artesanal, os benefícios e desafios que são enfrentados por elas, entendendo a realidade das pescadoras do município de Alenquer-PA no que se refere a utilização dos utensílios e recursos pesqueiros, beneficiamento, captura, comercialização do pescado e desvalorização da pesca feminina. A pesquisa é descritiva e foi realizada por meio de entrevistas a partir de um questionário semiestruturado aplicado a 18 pescadoras da área urbana e rural do município Alenquer, Pará, com o intuito de entender suas atividades diárias na cadeia de valor do pescado artesanal e também os desafios enfrentados por elas como mulheres pescadoras. Como resultados destacam-se a falta de realização de processamento de pescado e a realidade desafiadora das mulheres que necessitam de políticas sociais para melhorar as condições de trabalho e educação, bem como o incentivo ao desenvolvimento de saberes e técnicas de beneficiamento do pescado para que possam ampliar a renda familiar e oferecer produtos diversificados aos consumidores, favorecendo a visibilidade e valorização da mulher pescadora.

Palavras-chave: Cadeia de valor, pesca feminina, valorização do trabalho feminino.

1 Introdução

A dinâmica da cadeia produtiva transcende a simples fabricação, abrangendo a interconexão complexa entre produção, distribuição e comercialização, que molda a trajetória de um produto desde a matéria-prima até o consumidor. Por outro lado, as cadeias de valor enfatizam estrategicamente a geração de valor agregado em cada fase desse ciclo, buscando otimizar eficiência e qualidade. No cenário específico do pescado, a cadeia produtiva adquire particularidades significativas, incorporando a captura sustentável, o processamento meticuloso, a eficiente distribuição e a estratégia de venda, destacando a importância do manejo responsável dos recursos pesqueiros e da qualidade do produto final para atender às demandas do consumidor consciente.

Nesta conjuntura, cadeia produtiva e de valor da pesca artesanal assume um papel de destaque no mercado brasileiro, contribuindo significativamente para a subsistência de inúmeras famílias. Entretanto, uma análise mais aprofundada da realidade dessas famílias revela a participação ativa das mulheres pescadoras em diversas facetas da atividade pesqueira, seja no processamento do pescado ou na própria cadeia produtiva (Lopes; Fretas; Begossi 2020). Logo, elas contribuem para a criação de valor em várias etapas da cadeia de valor da pesca artesanal.

As mulheres são profissionais que desempenham papéis diretos na captura e no processamento do pescado, conferindo valor econômico ao produto da pesca e desempenhando um papel significativo na renda familiar (Silva; Aguiar., 2011, pág. 377). À vista disso, os estudos têm evoluído ao longo do tempo buscando entender melhor o papel das mulheres nessa atividade. Sendo apontado que elas têm papel de destaque em todas as etapas da cadeia produtiva e de valor.

Elas desempenham funções essenciais em toda a cadeia produtiva e na criação de valor, contribuindo de maneira significativa para a sustentabilidade e o sucesso desse setor. Em primeiro lugar, as mulheres estão profundamente envolvidas nas atividades pesqueiras, indo muito além da pesca propriamente dita. Elas desempenham um papel crucial na produção e no reparo de materiais de pesca e embarcações, garantindo que os pescadores tenham os recursos adequados para desempenhar suas atividades com eficiência.

Além disso, as mulheres assumem a responsabilidade pelo beneficiamento do pescado, um elo fundamental na cadeia, envolvendo tarefas como a limpeza, descamação, evisceração e filetagem do pescado (Palheta; Cardoso, 2016; Menezes et al., 2013). Essas ações contribuem diretamente para a qualidade dos produtos finais e, conseqüentemente, para o sucesso comercial. E também desempenham um papel crucial na transmissão de conhecimento e na garantia da continuidade das atividades de pesca.

Elas frequentemente envolvem seus filhos nas tarefas, compartilhando tradições e saberes transmitidos ao longo das gerações (Martins; Alvim, 2016; Fonseca et al., 2016). Isso as torna não apenas agentes ativos na cadeia da pesca, mas também guardiãs do conhecimento e da cultura que sustentam esse setor. Portanto, as mulheres na pesca artesanal desempenham uma gama de funções que abrangem desde a produção até a transmissão de saberes, desempenhando um papel central na manutenção e no crescimento desse importante setor econômico.

As contribuições das mulheres merecem reconhecimento e valorização, não apenas por seu papel na economia, mas também por sua influência na preservação das tradições e na promoção da sustentabilidade. Contudo, a participação das mulheres na pesca artesanal é de importância inegável, embora enfrentem inúmeros desafios que frequentemente as mantêm na sombra, tornando-as alvos de discriminação e desigualdade (Colaço, 2019; Oliveira, 2021). Essas barreiras merecem uma atenção especial, pois impactam não apenas as próprias mulheres, mas também a sustentabilidade e o desenvolvimento do setor pesqueiro como um todo.

Primeiramente, é essencial reconhecer que, embora desempenhem um papel crucial na pesca, as mulheres frequentemente são invisibilizadas (Fonseca, et. al 2016; Correa, 2015; Alencar; Palheta; Sousa, 2015; Melo; Lima; Stadtler, 2009; Goes; Cordeiro 2018; Cafiero; Vendramini; Casemiro, 2021). Suas contribuições muitas vezes passam despercebidas, não recebendo o devido crédito. Neste sentido, a falta de visibilidade pode resultar em desigualdades de reconhecimento, salários e oportunidades de crescimento na cadeia da pesca artesanal.

A invisibilidade persistente da pesca feminina está intrinsecamente ligada às construções sociais que permeiam a divisão sexual do trabalho. Mesmo quando as mulheres desempenham um papel ativo nas atividades pesqueiras, como é evidenciado no exemplo de Rio das Ostras, RJ, onde elas equilibram a pesca com as responsabilidades domésticas, frequentemente são relegadas a um papel secundário, percebidas apenas como apoiadoras ou auxiliares de seus maridos (Fonseca et al., 2016). Esse estigma resulta na sua invisibilização como pescadoras e como fontes de renda familiar.

Além disso, o desemprego é um desafio que atinge as mulheres com maior intensidade (Collares, 2004). A falta de oportunidades de emprego adequadas em muitas comunidades costeiras pode deixar as mulheres em uma situação de vulnerabilidade econômica. Isso é particularmente preocupante, uma vez que elas desempenham um papel significativo na subsistência de suas famílias e na manutenção das atividades pesqueiras.

Outro problema é a discriminação de gênero também se reflete na falta de acesso das mulheres a políticas públicas que poderiam melhorar suas condições de trabalho (Colaço, 2019). Por exemplo, em Alagoas, onde as mulheres desempenham papéis essenciais na captura das espécies, no beneficiamento e na comercialização do pescado é serem apontadas como desqualificadas por parte dos comunitários, por entender a pesca como "coisa de homem", logo ser algo errado e maledicente para mulher (Goes; Cordeiro 2018). Essa realidade demonstra que a desigualdade de gênero persiste e, em muitos casos, assume caráter cultural em algumas comunidades refletindo negativamente nas condições de trabalho das mulheres.

Como resultado desse cenário, as mulheres são frequentemente excluídas de programas de treinamento, financiamento e assistência técnica que poderiam contribuir para o aumento de sua produtividade e para a garantia de condições de trabalho mais seguras e saudáveis. Essa exclusão perpetua um ciclo de desigualdade que dificulta a capacidade das mulheres de atingirem todo o seu potencial na pesca artesanal.

Nestas circunstâncias Correa (2015) destaca que os desafios enfrentados pelas mulheres no setor pesqueiro são numerosos. Pena, Martins e Rego (2013) complementam que o trabalho das pescadoras não inclui férias, descanso semanal ou feriados remunerados. A pressão para trabalhar ininterruptamente decorre da possibilidade de perda de produção. Elas muitas vezes são privadas de seus direitos devido à falta de reconhecimento, enfrentam restrições

significativas no acesso aos recursos econômicos e encaram condições de trabalho que colocam em risco a segurança humana das pescadoras.

Essas inseguranças estão ligadas, sobretudo, a questão de saúde, uma vez que a pesca é uma atividade extremamente desafiadora que demanda um esforço físico considerável. As pescadoras enfrentam a exposição diária ao sol, percorrem longas distâncias em busca de pescado, carregam peixes capturados e executam tarefas que exigem força física, passando longos períodos sentadas nas embarcações. Além disso, elas realizam movimentos repetitivos que podem causar danos à saúde. Nesta conjuntura, Figueiredo e Prost (2014) destacam que as pescadoras estão sujeitas a adquirir diversas doenças ocupacionais devido ao desgaste físico, sendo necessário auxílio e benefícios da previdência social durante períodos de afastamento do trabalho.

À vista disso, a promoção da saúde dessas mulheres é crucial não apenas para a continuidade de suas atividades, mas também para a renda familiar gerada pelas pescadoras. Portanto, é fundamental adotar medidas que considerem as especificidades do trabalho artesanal na pesca, incluindo proteção individual e coletiva, exames médicos preventivos, reabilitação profissional, sistemas de notificação de doenças e acidentes relacionados ao trabalho, a fim de reduzir as iniquidades na esfera da saúde do trabalhador no Sistema Único de Saúde (SUS). Dessa forma, podemos garantir que essas mulheres continuem desempenhando seu papel vital na pesca artesanal e no sustento de suas famílias.

Em pequenas comunidades pesqueiras, o acesso à educação, cuidados de saúde e saneamento frequentemente é precário ou inexistente, conforme enfatizado por Correa (2015). Essa falta de acesso afeta negativamente a saúde das pescadoras e as torna vulneráveis, prejudicando a continuidade das atividades pesqueiras. Nesse contexto, torna-se imperativo o desenvolvimento de políticas sociais voltadas para a saúde das trabalhadoras artesanais, especialmente as regiões amazônicas.

A região é um importante centro de produção e o consumo de peixe é parte essencial de sua culinária e tradições alimentares, diferentemente do que ocorre em outras regiões do Brasil (Fao, 2017; Feedfood, 2021). Dados da Pesquisa Nacional de Saúde (PNS) de 2019 mostram que 46,6% dos brasileiros com 18 anos ou mais consomem peixe pelo menos uma vez por semana. No entanto, na região Norte, essa média é ainda mais expressiva, alcançando 74,1% (IBGE, 2019). Esses números destacam a importância cultural do consumo de peixe na região Norte, enraizado nas comunidades locais.

Na região em questão, a pesca artesanal é a atividade predominante, estabelecendo uma sólida conexão com a exploração dos recursos naturais. Nesse contexto, as mulheres desempenham um papel de extrema importância, contribuindo de forma significativa para a subsistência e a economia das comunidades locais, ao mesmo tempo em que preservam as tradições alimentares e culturais regionais. No entanto, é preocupante notar que poucos estudos se dedicam a explorar a relevância do papel das mulheres na cadeia produtiva da pesca, particularmente nos municípios paraenses.

Pesquisas recentes, como o estudo conduzido por Santana e Almeida (2022), realizado na cidade de Santarém-Pá, revelam que o perfil das pescadoras é caracterizado por baixo grau de escolaridade e uma educação formativa precária. Essas mulheres necessitam de políticas públicas educacionais efetivas que atendam às suas necessidades específicas, principalmente no que se refere à divisão do trabalho e ao reconhecimento de seus direitos trabalhistas. É crucial

que tais políticas permitam a compreensão do direito dessas mulheres de acesso a políticas e planos governamentais adequados.

Um exemplo inspirador pode ser encontrado no município de Manaã, localizado no Amazonas, onde as pescadoras se uniram e criaram o Grupo de Mulheres em Ação (GMA). Essa iniciativa visou possibilitar que as mulheres reivindicassem por equidade de gênero em um espaço tradicionalmente dominado por homens, representado pela colônia dos pescadores Z-32 (Alencar; Palheta; Sousa, 2015). Como resultado, elas conquistaram o direito de participar das atividades relacionadas ao manejo do pirarucu na região e buscaram melhorias no acesso às políticas públicas.

Nesse contexto, as evidências destacam a necessidade premente de reconhecimento e apoio às mulheres que desempenham um papel fundamental na pesca artesanal, bem como de investimentos em políticas educacionais e programas que visem à igualdade de gênero, a fim de garantir uma representação justa e oportunidades iguais para essas trabalhadoras em uma indústria fundamental para as comunidades locais. Nesse contexto, é imperativo estudar a atuação das mulheres na cadeia de valor do pescado artesanal em Alenquer-PA, uma vez que desempenham um papel essencial na contribuição para a renda familiar, frequentemente sendo as principais provedoras de recursos em seus lares.

Em Alenquer, Pará, a atividade pesqueira tem papel preponderante para vida de muitas comunidades. Diversos estudos abordam ter a pesca com objeto de pesquisa. No entanto, é notável a carência de estudos que abordem o papel das mulheres nessa cadeia fundamental para a região. Um estudo na comunidade Boca do Arapirí em Alenquer teve como objetivo caracterizar a pesca nesta comunidade (Laurido; Braga, 2018). Outro mostra que tanto pescadores quanto pescadoras artesanais de Alenquer unem esforços na busca por criar uma lei municipal relacionada à pesca, destacando a relevância da atividade para a comunidade (CPP, 2019). Além disso, outra pesquisa avaliou a sustentabilidade da atividade pesqueira em Alenquer, aprofundando a compreensão de seu impacto na região (Ferreira; Sousa, 2020). O mesmo estudo analisou indicadores de sustentabilidade da pesca artesanal, fornecendo insights valiosos sobre a situação em Alenquer, Pará.

Em adição, um estudo abordou a pesca de camarão em três comunidades, incluindo uma em Alenquer, Pará, identificando semelhanças e diferenças nas práticas de pesca, realçando a riqueza da diversidade de abordagens dentro da atividade pesqueira (Rodrigues; Scherer; Diógenes, 2017). Por fim, uma tese se aprofundou na discussão sobre o trabalho das mulheres pescadoras de camarão não ser reconhecido pelas políticas públicas, isso somente reforça a invisibilidade do trabalho e a insustentabilidade da pesca (Rodrigues, 2018).

Embora esses estudos tenham trazido valiosas informações sobre a pesca em Alenquer, é imperativo que futuras pesquisas e análises também se voltem para a participação e contribuição das mulheres nesse contexto, a fim de compreender melhor e promover a igualdade de gênero nesse setor crucial para a comunidade local. Com isso, esse estudo traz a seguinte problemática: Qual o papel da mulher na cadeia de valor do pescado artesanal em Alenquer-PA? A partir desse questionamento, este estudo tem o objetivo de analisar a participação das mulheres na pesca, os benefícios e desafios que são enfrentados pelas mesmas, entendendo a realidade das pescadoras alenquerenses no que se refere a utilização dos utensílios e recursos pesqueiros, beneficiamento, captura e comercialização do pescado e desvalorização da pesca feminina.

A justificativa para o objetivo do estudo proposto é multifacetada e baseia-se em diversas considerações importantes. Primeiramente, embora haja uma quantidade considerável de estudos que abordam a pesca em Alenquer, a participação e a contribuição das mulheres nessa cadeia de valor essencial têm sido sub-representadas ou até mesmo negligenciadas. Isso é problemático, uma vez que as mulheres desempenham um papel significativo e muitas vezes invisível na pesca artesanal, afetando tanto a economia local quanto a sustentabilidade da atividade.

Além disso, compreender a dinâmica de gênero na pesca em Alenquer é crucial para promover a igualdade de gênero na região. As desigualdades de gênero na pesca podem se traduzir em oportunidades limitadas, falta de reconhecimento dos direitos das pescadoras, e acentuação da disparidade econômica entre homens e mulheres. Promover uma análise detalhada sobre o papel da mulher na cadeia de valor do pescado artesanal em Alenquer é fundamental para identificar desafios específicos enfrentados pelas mulheres, bem como oportunidades para melhorar a sua participação e reconhecimento.

Este estudo também aborda questões práticas, como o uso de utensílios e recursos pesqueiros, o beneficiamento, a captura e a comercialização do pescado. A falta de conhecimento detalhado nessas áreas pode resultar em práticas ineficientes ou desperdício de recursos, prejudicando a sustentabilidade da pesca artesanal.

Ainda, a desvalorização da pesca feminina é um problema crítico que merece atenção. Reconhecer e combater a desvalorização das mulheres na pesca é um passo importante para garantir que elas sejam justamente recompensadas pelo seu trabalho e que suas contribuições sejam devidamente reconhecidas.

Portanto, o objetivo deste estudo de analisar a participação das mulheres na pesca, identificar os benefícios e desafios enfrentados por elas e entender a realidade das pescadoras alenquerenses é justificado pela necessidade de preencher lacunas no conhecimento existente, promover a igualdade de gênero e contribuir para o desenvolvimento sustentável da pesca artesanal em Alenquer, Pará.

2 Metodologia

O presente trabalho se caracteriza como descritivo. A pesquisa descritiva é uma abordagem de pesquisa que se concentra em descrever, explicar e interpretar eventos ou fenômenos sem manipulá-los. Ela é usada para obter uma compreensão mais profunda e detalhada de um determinado assunto, população, grupo ou fenômeno (Gil, 2002; Lakatos; Marconi, 2010). Ela é uma etapa essencial na construção de conhecimento e na preparação para pesquisas mais avançadas e hipotéticas.

Nesta conjuntura, o campo de estudo foi a cidade de Alenquer-Pará. O município, possui um contexto socioeconômico predominantemente rural, com grande parte da população dependente da agricultura e da pesca. A economia local é fortemente influenciada pelos recursos naturais, com a pesca desempenhando um papel central. A pesca não apenas sustenta as famílias locais, fornecendo alimento e renda, mas também é uma atividade culturalmente significativa, transmitida de geração em geração, desempenhando um papel vital na subsistência e na identidade da comunidade.

A Colônia dos Pescadores Z-28, localizada na região, congrega uma comunidade de mais de dois mil associados, composta tanto por homens quanto por mulheres. Essa notável associação oferece um campo fértil de pesquisa, permitindo uma análise aprofundada sobre o

envolvimento feminino em todos os aspectos do setor de pesca. Isso inclui desde a pesca em si até a comercialização, distribuição e tomada de decisões, demonstrando o papel fundamental desempenhado pelas mulheres em toda a cadeia produtiva do pescado.

Para levantamento das informações se recorreu a um questionário semiestruturado envolvendo questões sobre o cotidiano das mulheres, perguntas específicas sobre as atividades de pesca por elas realizadas, sobre os benefícios governamentais, sobre a diferenciação dos produtos, invisibilidade da pesca feminina, políticas públicas voltadas para as pescadoras, desigualdade de gênero e sobre a comercialização do pescado. Inicialmente se conversou com a vice-coordenadora do núcleo de base da comunidade urbana denominada Fazendinha para apresentar o projeto e objetivos da pesquisa. Essa coordenadora se disponibilizou a colaborar indicando as pescadoras para serem entrevistadas. Contudo, dado a resistência das pescadoras apenas 18 responderam ao questionário.

Para análise dos dados utilizou-se o programa da Microsoft Excel que possibilitou a tabulação dos dados colhidos nas entrevistas, assim como a criação de gráficos para melhor compreensão dos resultados. Em consequência disso, se fez a análise dos achados para se chegar ao objetivo da pesquisa.

3 Resultados e Discussões

Os resultados da pesquisa sobre o papel da mulher na cadeia do pescado em Alenquer revelam um cenário complexo e multifacetado. Grande parte das mulheres envolvidas nessa atividade apresenta características específicas, como a idade acima de 31 anos e a falta de conclusão do ensino médio. Isso sugere que muitas delas ingressaram na atividade de pesca em idades jovens e, possivelmente, enfrentaram dificuldades de acesso à educação formal. Essa falta de escolaridade pode ser uma barreira significativa, afetando não apenas suas perspectivas de emprego na pesca, mas também limitando suas opções de ocupações fora desse setor. Fatores que se assemelham a região de Santarém demonstrada por Santana e Almeida (2022) e da região de Canavieiras-BA por Figueiredo e Prost (2014).

Por outro lado, é importante notar que essas mulheres alenquerenses possuem uma vasta experiência na atividade de pesca, 44% das respondentes tem acima de 20 anos na atividade. Ao passo que outras 33% tem entre 11 e 20 anos, figura 1. Essa expertise é um recurso valioso para a indústria pesqueira, uma vez que demonstra o conhecimento profundo e as habilidades significativas que essas mulheres adquiriram ao longo dos anos, contribuindo para a cadeia de valor do pescado.

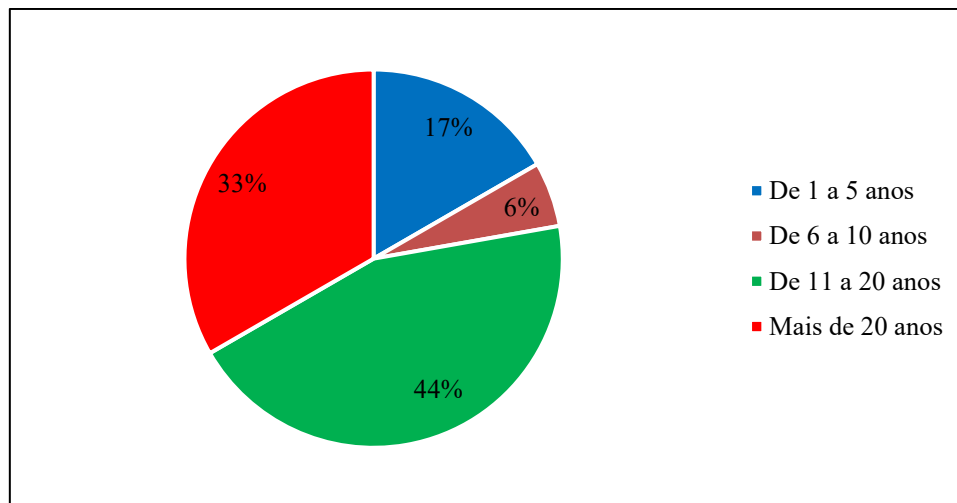


Figura 1: Tempo de atuação na atividade pesqueira
Fonte: Resultado da pesquisa

Além disso, a maioria dessas mulheres é casada ou vive em união estável e é mãe de quatro ou mais filhos. Isso aponta para o papel central que desempenham na estrutura familiar, sendo responsáveis não apenas pelo sustento da casa, mas também pela criação e cuidado de um grande número de filhos. Em Canavieiras-BA as pescadoras entre 20 e 30 anos possuem quantidades menores de filhos, no máximo dois, no entanto, elas também assumem o papel de geradoras de renda familiar e cuidadoras de seus filhos (FIGUEIREDO; PROST, 2014). Essas responsabilidades familiares adicionais podem aumentar a pressão sobre elas para garantir uma renda estável por meio da pesca, uma atividade que muitas vezes é afetada por flutuações sazonais e incertezas.

No entanto, essas características também apontam para os desafios complexos que as mulheres enfrentam, incluindo a falta de educação formal, a carga familiar significativa e a necessidade de equilibrar suas responsabilidades domésticas com a atividade de pesca. Tal qual, como descrito por Melo, Lima e Stadtler (2009, p.7) em estudo realizado em três regiões do estado de Pernambuco que ressalta a “ausência de seguro saúde, de apoio do setor público, de linha de crédito, falta de programa de capacitação, péssimas condições de trabalho, distanciamento da colônia”, ressaltando a falta de ações de auxílios as pescadoras.

Nesta conjuntura, apoiar efetivamente as mulheres na cadeia do pescado, é fundamental considerar esses fatores e desenvolver políticas e programas que abordem suas necessidades específicas, promovendo a igualdade de gênero, a educação e o acesso a oportunidades econômicas justas. Isso não apenas beneficiará as mulheres pescadoras, mas também contribuirá para o fortalecimento da indústria pesqueira como um todo, aproveitando a riqueza de conhecimento e experiência que essas mulheres trazem para o setor.

Estudo sobre as características socioeconômicas da pesca artesanal de Cachoeira de Emas, no Rio Mogi-Guaçu, Estado de São Paulo, Brasil, constatou que a idade média dos pescadores era de 48,6 anos e sua renda mensal variava de 1 a 5 salários mínimos (Peixer e Petreire, 2009). Outro estudo sobre a pesca artesanal e a indústria pesqueira em Óbidos, Pará, constatou que a renda dos pescadores era altamente variável e dependente da estação, com alguns pescadores ganhando menos que o salário mínimo (AVIZ, 2006). Realidades que são

distintas das pescadoras do município de Alenquer. Em 72% das respostas a renda mensal proveniente da pesca, raramente ultrapassa os 400 reais, o que evidencia uma situação de carência financeira que muitas vezes não é suficiente para atender às necessidades básicas de suas famílias, figura 2. Isso aponta para a vulnerabilidade econômica dessas mulheres, que estão sujeitas a flutuações sazonais na pesca e a incertezas em relação à sua renda.

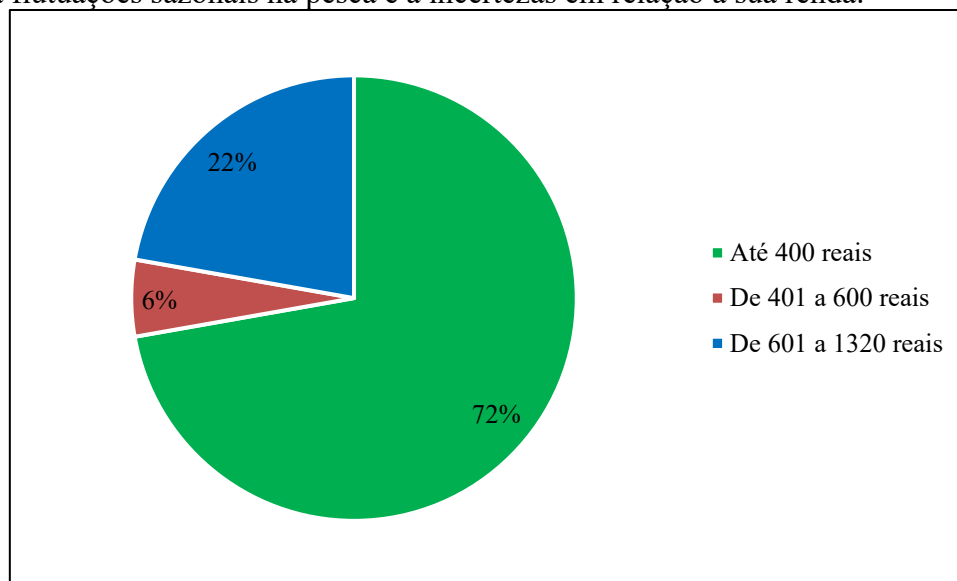


Figura 2: Renda mensal das pescadoras
Fonte: Resultado da pesquisa

Para lidar com essa situação financeira precária, essas pescadoras dependem fortemente do suporte de benefícios governamentais, como o Bolsa Família e o Seguro Defeso. Esses programas desempenham um papel fundamental em fornecer assistência financeira e segurança para essas mulheres e suas famílias. No entanto, a necessidade de recorrer a esses benefícios ressalta a insuficiência da renda gerada pela atividade de pesca por si só. Portanto, as características socioeconômicas evidenciam a importância de políticas e programas que visam fortalecer a sustentabilidade econômica das mulheres na cadeia do pescado em Alenquer, reduzindo sua dependência de benefícios governamentais e garantindo um padrão de vida mais estável e seguro para elas e suas famílias.

O Bolsa Família é um programa do governo que visa fornecer assistência financeira a famílias em situação de baixa renda, o que inclui as mulheres pescadoras de Alenquer. Esse auxílio desempenha um papel crucial no suprimento das necessidades básicas dessas famílias e alivia as dificuldades financeiras que enfrentam devido à baixa renda gerada pela pesca.

Por outro lado, o Seguro Defeso é outra medida de apoio governamental que oferece assistência financeira aos pescadores durante o período de defeso da pesca, garantindo uma renda estável ao longo do ano. Essa estabilidade financeira é particularmente importante para as pescadoras, pois lhes proporciona segurança econômica em um setor sujeito a flutuações sazonais.

No entanto, apesar desses benefícios desempenharem um papel crucial no sustento das famílias das pescadoras em Alenquer, ainda existem desafios significativos no acesso a esses programas. Em outras regiões do mundo, como Indonésia e Índia, mulheres pescadoras

enfrentam barreiras que as impedem de se beneficiar de programas e serviços governamentais concebidos para pescadores do sexo masculino. No Brasil, também há relatos de dificuldades no acesso a apoio governamental devido ao gênero.

Portanto, é evidente que, embora o Bolsa Família e o Seguro Defeso desempenhem um papel importante no auxílio às mulheres pescadoras de Alenquer, há uma necessidade premente de maior apoio e reconhecimento das contribuições dessas mulheres nas políticas e programas governamentais. Além disso, é essencial abordar as barreiras que ainda existem em relação à igualdade de gênero no acesso a esses benefícios, garantindo que todas as pescadoras tenham a oportunidade de receber o suporte de que necessitam para sustentar suas famílias e contribuir para a economia local.

Entretanto, em Alenquer, a realidade é distinta, uma vez que a maioria das mulheres carece de conhecimento sobre a diferenciação de produtos e o beneficiamento do pescado. Isso ocorre devido à falta de saberes e técnicas. Assim quando questionadas realizam atividades que agregam valor ao pescado para venda, como fazer filé, farinha de peixe, bolinhos entre outros, 50% das entrevistadas alegaram que não, vende o pescado in natura, sem qualquer processamento para agregar valor ao produto, figura 3. Logo, são poucas as que comercializam peixe tratado ou produzem o piracuí (farinha de peixe) para oferecer produtos diferenciados aos consumidores.

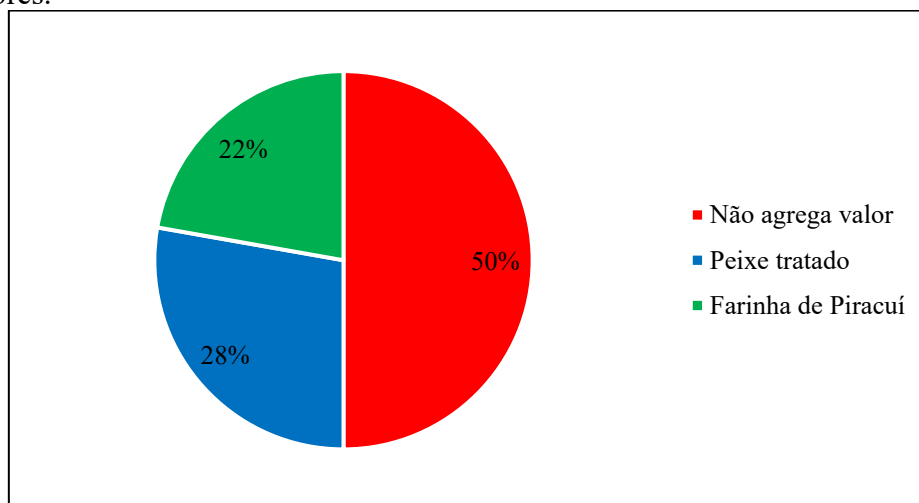


Figura 3: Esforço para agregação de valor ao pescado
Fonte: resultado da pesquisa

Em comparação com outros estudos, há um atraso na cadeia de valor. Por exemplo, na comunidade de Santo Antônio em Jatobá-PE, no qual o trabalho de beneficiamento realizado pelas mulheres desempenha um papel gerador de trabalho e desenvolvimento socioeconômico (Menezes, 2013), e o projeto realizado na região litorânea do Rio de Janeiro que evidenciou e incentivou o trabalho de diversas mulheres no beneficiamento do pescado, garantindo renda, inovação, emancipação e valorização do produto, proporcionando visibilidade ao trabalho feminino (Cafiero; Vendramini; Casemiro 2021).

Essa disparidade evidencia a necessidade de cursos de aperfeiçoamento de técnicas de beneficiamento do produto, visando capacitar as pescadoras a maximizar a renda obtida com o pescado. Desse modo, torna-se claro que, em comparação com estudos anteriores, as mulheres

em Alenquer ainda não exploram todo o potencial de valorização do pescado, destacando a importância de investir em treinamento e capacitação para diversificar produtos e aumentar rendimentos.

Sobre as funções de pesca que as mulheres realizam, percebeu-se que elas estão envolvidas diretamente em toda as atividades pesqueiras, pois todas afirmaram que fazem limpeza e separação do pescado, armazenamento e refrigeração, descamação, preparação e limpeza dos equipamentos de pesca. Além disso, as pescadoras utilizam também técnicas tradicionais de pesca como redes de emalhar (malhadeira), linha e anzol, tarrafa, vara de pesca (caniço) e espinhel. Isso comprova que as mulheres não deixam a desejar quando se trata de suas capacidades de realização das tarefas do processo pesqueiro e nem do manuseio dos apetrechos de pesca utilizados para a captura do pescado. Essa realidade se alinha com o cotidiano das pescadoras de comunidades de Alagoas descrita por Goes e Cordeiro (2018), no qual as mulheres estão ativamente envolvidas nas atividades pesqueiras.

Esses fatos enfatizam a destreza e o conhecimento das pescadoras em relação as práticas tradicionais. Ao mesmo tempo, ressaltam que há margem para aprimorar as habilidades relacionadas ao processamento e diferenciação de produtos. Com isso, fica evidente que as mulheres alenquerenses, além das competências na pesca tradicional, elas possuem capacidade e habilidade para desenvolver o beneficiamento do pescado e agregar valor ao produto, dessa forma, ofereceriam para os consumidores produtos diferentes que diversificariam ainda mais o comércio do pescado e conseqüentemente geraria mais renda as famílias.

Após a captura do pescado, realiza-se a venda, na qual as pescadoras relataram que é realizada tanto para o consumidor quanto para o atravessador (marreteiro). Os tipos de mercados para a comercialização são as feiras e peixarias da cidade. Sendo assim, elas afirmaram que tem acesso adequado aos recursos e canais de venda.

Com isso as entrevistadas concordam que tem papel empreendedor na comercialização do pescado artesanal em Alenquer, uma vez que elas estão envolvidas na venda direta do pescado e que possuem conhecimentos e habilidades sobre precificação e negociação do pescado. Mas ainda assim, elas reforçam que é importante incentivar e valorizar o papel das mulheres na comercialização do pescado devido ainda terem muitos desafios a serem enfrentados.

Sobe esse ponto de vista, as pescadoras afirmam que a desvalorização da pesca feminina em relação a pesca masculina é existente nas comunidades alenquerenses e que as mulheres sentem seu trabalho inferiorizado devido a desigualdade de gênero presente nas comunidades pesqueiras, segundo as pesquisas, 12 profissionais apontaram esse fator como um desafio a ser superado e 14 concordam que há a falta de reconhecimento e valorização do trabalho das pescadoras. O que deixa claro a necessidade de incentivar a valorização do trabalho feminino na pesca na cidade de Alenquer.

Essa realidade se alinha com os entraves das comunidades do Rio das Ostras- RJ, pois devido as construções sociais da divisão sexual do trabalho as pescadoras se sentem desvalorizadas por serem vistas apenas como ajudantes dos pescadores (Fonseca et. Al 2016). Para além dessas dificuldades, foram apontadas várias outras, como: a falta de capacitação e treinamento adequado em relação a profissão e em gestão de negócios, dificuldade de acesso a equipamentos e falta de reconhecimento como pequenas empreendedoras no setor do pescado, obstáculos esses que seriam resolvidos com apoio das entidades governamentais e instituições responsáveis.

Portanto as pescadoras concordam que há falta de apoio do governo e entidades responsáveis, principalmente na questão de políticas públicas eficazes que auxiliem as profissionais em suas atividades, como: programas de saúde pública de qualidade, programas de incentivo a educação, cursos técnicos de beneficiamento e comercialização do pescado, dentre outros. Para que desse modo, as mesmas consigam realizar da melhor forma possível suas atividades, oferecendo produtos de qualidade para o mercado e conseqüentemente melhorando a renda e as condições de trabalho dessas mulheres.

Com isso resgata-se a estratégia descrita por Alencar, Palheta e Sousa (2015) que foi implantada na região do Manaã no Amazonas, na qual as mulheres desenvolveram o Grupo de Mulheres em Ação (GMA) para que seja usada como uma alternativa e inspiração para que as pescadoras alenquerenses lutem por seus direitos e alcancem reconhecimento pelo seu trabalho e papel na cadeia de valor do pescado artesanal em Alenquer-Pará.

4 Considerações Finais

O objetivo da pesquisa foi objetivo de analisar a participação das mulheres na pesca, os benefícios e desafios que são enfrentados pelas mesmas, entendendo a realidade das pescadoras alenquerenses no que se refere a utilização dos utensílios e recursos pesqueiros, beneficiamento, captura e comercialização do pescado e desvalorização da pesca feminina. Os resultados da pesquisa fornecem uma compreensão abrangente da participação das mulheres na pesca em Alenquer, destacando tanto os benefícios quanto os desafios que enfrentam.

Nota-se que a maioria das mulheres envolvidas nessa atividade possui características específicas, como idade acima de 31 anos e a falta de conclusão do ensino médio, indicando possível dificuldade de acesso à educação formal desde jovens. Esse cenário pode limitar não apenas as oportunidades de emprego na pesca, mas também restringir as opções de ocupações fora desse setor.

Entretanto, é importante ressaltar que essas mulheres alenquerenses possuem uma expertise valiosa na atividade de pesca, com 44% delas atuando por mais de 20 anos, contribuindo significativamente para a cadeia de valor do pescado. A complexidade da situação é evidenciada pela carga familiar significativa que enfrentam, sendo em sua maioria casadas ou vivendo em união estável e mães de quatro ou mais filhos. Essas responsabilidades familiares adicionais aumentam a pressão para garantir uma renda estável por meio da pesca, uma atividade sujeita a flutuações sazonais e incertezas.

A pesquisa revela que, embora essas mulheres desempenhem um papel empreendedor na comercialização do pescado, enfrentam desafios consideráveis e a desvalorização de seu trabalho em comparação com a pesca masculina é uma realidade presente. A dependência de benefícios governamentais, como o Bolsa Família e o Seguro Defeso, destaca a vulnerabilidade econômica dessas mulheres, cuja renda mensal raramente ultrapassa os 400 reais para 72% delas.

A falta de conhecimento sobre beneficiamento do pescado é uma barreira adicional, resultando na comercialização predominantemente de pescado in natura. Isso aponta para a necessidade urgente de cursos de aperfeiçoamento visando capacitar as pescadoras a diversificar produtos e aumentar os rendimentos, alinhando-se com práticas observadas em outras regiões do Brasil.

As pescadoras apontam a falta de reconhecimento, valorização, capacitação, acesso a equipamentos e dificuldades na gestão de negócios. Existe uma necessidade urgente de políticas

públicas eficazes e apoio do governo para enfrentar esses desafios. Nesta conjuntura, os resultados destacam a necessidade de políticas e programas específicos para apoiar as mulheres na pesca, visando promover a igualdade de gênero, educação e acesso a oportunidades econômicas justas.

Para romper com essa realidade é crucial desenvolver programas de capacitação em beneficiamento do pescado. Além disso, a implementação de políticas específicas para promover a igualdade de gênero na pesca é fundamental para garantir oportunidades equitativas. Valorizar e reconhecer o trabalho das pescadoras é essencial, e a criação de estratégias nesse sentido contribui não apenas para a equidade, mas também para fortalecer a economia local e preservar a diversidade cultural ligada às comunidades pesqueiras.

Neste contexto, os programas de alimentação escolar podem desempenhar um papel crucial como política estratégica para impulsionar o beneficiamento do pescado. Ao incorporar produtos pesqueiros, não apenas se promove uma alimentação saudável nas escolas, mas também se cria uma demanda constante, incentivando a capacitação na cadeia de produção. Além disso, ao direcionar esses esforços, é possível garantir a igualdade de gênero na pesca, proporcionando oportunidades equitativas para as pescadoras. Essa abordagem não apenas fortalece a economia local, mas também reconhece e valoriza o papel vital desempenhado por todas as partes envolvidas na indústria pesqueira.

Contudo, novas pesquisas podem ser realizadas para aprofundar o conhecimento sobre essa realidade, uma vez que a pesquisa precisa de uma amostra mais ampla e de outras regiões, limitando a generalização dos resultados. A abordagem adotada pode não ter capturado completamente as nuances da experiência das pescadoras. Para superar essas lacunas, novas pesquisas mais abrangentes podem explorar as experiências em diferentes regiões, comparando diversos contextos. Além disso, estudos focados na eficácia de programas de capacitação e políticas públicas específicas para mulheres na pesca representam possibilidades promissoras para aprofundar a compreensão e promover a equidade nesse setor.

Referencias

ALENCAR, Edna Ferreira; PALHETA, Sandra Pereira; DE SOUSA, I. S. Trabalho na Pesca, ação política e identidade: as mulheres da Colônia de Pescadores Z-32 de Marã, Amazonas. **Aquí estamos nós**”: entre as águas dos mares, nas águas dos rios, nas terras de trabalho na pesca artesanal, p. 39-69, 2015.

AVIZ, Adriana de. A pesca artesanal e a empresa pesqueira no município de Óbidos, Pará. **Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências Humanas**, v. 1, p. 77-94, 2006.

CAFIERO, Joyce Tarsia Garcia; DO AMARAL VENDRAMINI, Ana Lucia; DE PAULA CASEMIRO, Ítalo. Novos Produtos a Partir do Surimi—Um Relato de Experiência de Oficinas com Pescadores na Região Litorânea do Rio de Janeiro. **Diversitas Journal**, v. 6, n. 1, p. 1161-1194, 2021.

CPP. Conselho Pastoral dos Pescadores. **Em Alenquer (PA), pescadores e pescadoras artesanais estão construindo coletivamente lei municipal sobre a pesca**. Disponível em:

<<https://www.cppnacional.org.br/noticia/em-alenquer-pa-pescadores-e-pescadoras-artesanais-estao-construindo-coletivamente-lei>>. Acesso em: 15 set. 2023.

COLAÇO, José. Pesca é Coisa de Mulher, Sim Senhor! Algumas reflexões sobre o papel da mulher na atividade pesqueira no Brasil e em Portugal. **Mulheres na Atividade Pesqueira no Brasil**, v. 1, p. 309-332, 2019.

COLLARES, Leni Beatriz Correia. O espaço segregado da mulher na cadeia produtiva da pesca. 2004.

CORREA, Mariette. “As mulheres desempenham um papel crucial nos ambientes marinhos e nas economias pesqueiras” – especialista em gênero e desenvolvimento. **Onu Mulheres**, 2015. Disponível em: <https://asiapacific.unwomen.org/en/news-and-events/stories/2015/09/women-play-a-crucial-role-in-marine-environments-and-fisheries-economies>. Acesso em 15 de outubro de 2023.

DA SILVA, Vera Lúcia; DE AGUIAR, Olga Maria Boschi. pesca artesanal e gênero: políticas públicas para o reconhecimento jurídico do trabalho da mulher pescadora no litoral de santa catarina–brasil. **revista Opinião Jurídica (Fortaleza)**, v. 9, n. 13, p. 355, 2011

DE MELO, M.; LIMA, D.; STADTLER, H. O trabalho das pescadoras artesanais: Coisa de mulher. 2009.

DE OLIVEIRA GOES, Lidiane; CORDEIRO, Rosineide de Lourdes Meira. A mulher pescadora no cotidiano da pesca artesanal. **Psicologia em Revista**, v. 24, n. 3, p. 778-796, 2018.

DOS SANTOS SANTANA, Claudia Grace; DE ALMEIDA, Inailde Corrêa. O saber das amazônidas: o protagonismo das mulheres na atividade de pesca em Santarém, Pará (Paper 531). **Papers do NAEA**, v. 31, n. 1, 2022.

FAO. **Do mar às escolares**: alimentação com peixe é instruído na merenda escolar | CAM. Disponível em: <<https://www.fao.org/family-farming/detail/fr/c/469665/>>. Acesso em: 12 jun. 2023.

FEEDFOOD. **Inclusão de pescados nas refeições escolares é motivo de debate - Feed&Food**. Disponível em: <<https://feedfood.com.br/inclusao-de-pescados-nas-refeicoes-escolares-e-motivo-de-debate/>>. Acesso em: 12 jun. 2023.

FERREIRA, L. A. R.; SOUSA, K. N. S. Análise de indicadores de sustentabilidade da pesca artesanal no município de Alenquer, Pará, Brasil. **Ambiência**, v. 16, n. 2, 2020.

FIGUEIREDO, Marina Morenna A.; PROST, Catherine. O trabalho da mulher na cadeia produtiva da pesca artesanal. **Revista feminismo**, v. 2, n. 1, 2014.

FONSECA, Marília et al. O papel das mulheres na pesca artesanal marinha: estudo de uma comunidade pesqueira no município de Rio das Ostras, RJ, Brasil. **Revista de Gestão Costeira Integrada-Journal of Integrated Coastal Zone Management**, v. 16, n. 2, p. 231-241, 2016.

GIL, A. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: ATLAS, 2002.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Pesquisa Nacional de Saúde - PNS**. Pessoas de 18 anos ou mais de idade que consome peixe pelo menos um dia por semana, por sexo e situação do domicílio. Disponível em: <<https://sidra.ibge.gov.br/tabela/4335>>. Acesso em: 25 jan. 2023.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. D. A. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LAURIDO, S. F.; BRAGA, T. M. P. Caracterização da pesca na boca do arapirí, uma comunidade no assentamento agroextrativista atumã em Alenquer, Pará. **DESAFIOS - Revista Interdisciplinar da Universidade Federal do Tocantins**, v. 5, n. 4, p. 15–27, 30 dez. 2018.

LOPES, Priscila FM; FREITAS, Carolina Tavares; BEGOSSI, Alpina. A mulher e a pesca: um olhar sobre a pesquisa e a atuação feminina pesqueira no Brasil. *Ethnoscientia-Brazilian Journal of Ethnobiology and Ethnoecology*, v. 5, n. 1, 2020.

MARTINS, Mary Lourdes Santana; ALVIM, Ronaldo Gomes. Perspectivas do trabalho feminino na pesca artesanal: particularidades da comunidade Ilha do Beto, Sergipe, Brasil. **Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências Humanas**, v. 11, p. 379-390, 2016.

MENEZES, Rosilda Alves Magalhães et al. O papel da mulher no beneficiamento de pescado na comunidade Santo Antônio–Jatobá (PE). **Revista Ouricuri**, v. 3, n. 1, p. 055-068, 2013.

OLIVEIRA, Marina Freire de. Os trabalhos das mulheres na cadeia produtiva da pesca artesanal do Canto de Itaipu-Niterói/RJ. **Trabalho de Conclusão de Curso** (Bacharelado em Administração)-Faculdade de Administração e Ciências Contábeis, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2021.

PALHETA, Marllen Karine da Silva; CAÑETE, Voyner Ravena; CARDOSO, Denise Machado. Mulher e mercado: participação e conhecimentos femininos na inserção de novas espécies de pescado no mercado e na dieta alimentar dos pescadores da RESEX Mãe Grande em Curuçá (PA). **Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências Humanas**, v. 11, p. 601-619, 2016.

PEIXER, J.; PETRERE JÚNIOR, M. Socio-economic characteristics of the Cachoeira de Emas small-scale fishery in Mogi-Guaçu River, State of São Paulo, Brazil. **Brazilian Journal of Biology**, v. 69, p. 1047-1058, 2009.

PENA, Paulo Gilvane Lopes; MARTINS, Vera; REGO, Rita Franco. Por uma política para a saúde do trabalhador não assalariado: o caso dos pescadores artesanais e das marisqueiras. **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional**, v. 38, p. 57-68, 2013.

RODRIGUES, C. P. **Mulheres pescadoras**: os significados do trabalho de pesca do camarão na comunidade da salvação – Alenquer – PA. Universidade Federal do Amazonas, 2018.

RODRIGUES, C.; SCHERER, E.; DIÓGENES, A. **Pescadoras artesanais de camarão em águas interiores na região Amazônica: similaridades e diferenças**. Congresso XXXI ALAS Uruguay. Anais...Montevideu: 2017Disponível em: https://www.easyplanners.net/alas2017/opc/tl/6644_christiane_rodrigues.pdf Acesso 25/06/2023.